



FERNANDO PESSOA

3. MISSÃO

Como poeta, sente que cumpre uma missão alheia e desconhecida.

Júlio Pomar.
Desenho de
Pessoa.



«Inconsciente me divido entre mim e a missão que o meu ser tem.»

XIII

Emissário de um rei desconhecido
Eu cumpro informes instruções de além,
E as bruscas frases que aos meus lábios vêm
Soam-me a um outro e anómalo sentido. . .

Inconscientemente me divido
Entre mim e a missão que o meu ser tem,
E a glória do meu Rei dá-me o desdém
Por este humano povo entre quem lido. . .

Não sei se existe o Rei que me mandou
Minha missão será eu a esquecer,
Meu orgulho o deserto em que em mim estou. . .

Mas há! Eu sinto-me altas tradições
De antes de tempo e espaço e vida e ser. . .
Já viram Deus as minhas sensações. . .

s. d.

«Passos da Cruz». **Poesias**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1942 (15^a ed. 1995): 57.

1^a publ. in **Centauro** , n^o 1. Lisboa: Out.-Dez. 1916.